

A PATRIA

ORGÃO DOS INTERESSES DA COLONIA BRASILEIRA NO RIO DA PRATA

CONDIÇÕES
Assinatura mensal nesta cidade: \$ 1.20
PARA FORA
Trimestre: 4.50
Semestre: 8.00
Anno: 15.00
Número do dia: 0.10
Número do mês: 0.20
Número do anno: 0.30
As assinaturas devem sempre concluir-se no fim de Março, Junho, Setembro e Dezembro, podendo cessar em qualquer dia.
A correspondência deve ser dirigida ao Director, Cassio A. Farinha.
Pagamento adiantado

A PATRIA

Tem correspondentes — em Paris — Londres — Lisboa — Nova-York — Rio de Janeiro — Pernambuco — Bahia — São Paulo — Curitiba — Porto Alegre — São Paulo — Pelotas — Jaguarão — Uruguayana — Alegrete — Salto — Paysandú — Taquarém — S. Eugênio — S. João Baptista do Quarahy — Rivera — S. Borja — S. Gabriel — Villa do Rosario — Benos Aires — Concordia — S. Thomé — Paraná (Republica Argentina) e Valparaiso.

AGENTES

CAMPANIA E EXTERIOR

PONTOS	NOME DOS AGENTES
Paris	Gallien Prince & Co., Rue Lafayette num. 36.
Lisboa	Rio & Co. Rua do Alcaide num. 20 A.
Nova-York	Dumont & Schillito, num. 27 Park Place.
Valparaiso	Eug. dos Santos Paiva, Lombardi & Co. Rua dos Orlins num. 7.
Rio de Janeiro	H. Harmino Carneiro, Henriques Lichères Octavio A. de Oliveira, Carlos Pinto, Paulino Armando José Segarra, Domingos Edo. Amaral, A. J. Rocha Gallo, João Peber, Freitas Valle & Jacques.
S. Borja	Fortunato dos Santos, Xavier Junior, Domingos Lacerda, J. E. Pacheco de Andrade.
Itaqui	Aug. de Almeida Tito, José Pedro da Rocha, Galdos Santos Pereira, Galdos Santos Pereira, Galdos Santos Pereira.
Uruguayana	Aug. de Almeida Tito, José Pedro da Rocha, Galdos Santos Pereira, Galdos Santos Pereira, Galdos Santos Pereira.
Concordia	Aug. de Almeida Tito, José Pedro da Rocha, Galdos Santos Pereira, Galdos Santos Pereira, Galdos Santos Pereira.
Monte Caseros	Aug. de Almeida Tito, José Pedro da Rocha, Galdos Santos Pereira, Galdos Santos Pereira, Galdos Santos Pereira.
Salto	Aug. de Almeida Tito, José Pedro da Rocha, Galdos Santos Pereira, Galdos Santos Pereira, Galdos Santos Pereira.
Idem	Antonio Maximo, David C. de Barros, Manuel Riet Farinha, Fernando Jordim, Salvador Jordim, Antonio C. Macdonato, Manuel J. Comera, Mariano Silva, Miguel Hort, Annibal José de Souza, Laurindo J. da Silva, Rafael Franco, Manuel Pereira Brasil, Pedro Jacintho Pereira, José Machado, José Luiz Vares, D. Gomes de Freitas, Baltazar Romero, Joaquim Vilga, José Soares da Silva, Francisco Formoso, João Pereira da Luz, Carlos Jaulé, Carlos R. de Oliveira, Manuel S. Rosa, Domingos Caballa, João Caballa, Baldado Lima, José Maria Lopez, Bernardino Degerre, Marquez & Machado, Imazio Vellosquez, Salvador Oliveira, Salvador da C. Pereira, Manoel J. Quadros, João Pinto, S. Vicente, C. Carbonell, M. Montoya Junior, Chuy (Maldonado), Manuel Lizar.

Ephemerides

TERÇA-FEIRA, 24 DE JANEIRO

477. Morte de Genesio, rei dos Vandalos, —1616. Descoberta, por Jacques Lemaire, da passagem de seu nome, perto da Terra do Fogo. —1732. Nave Braumarchais. —1789. Luiz XVI convoca os Estados Geraes. —1791. Morte do grande escultor Falconet autor da estatua de Pedro o Grande, em S. Petersburgo. —1815. Morte Roberto Fulton, o celebre mechanico inventor do navio a vapor.

BRASIL

1591. D. el-Rei D. Manoel D. Fernão do Noronha a ilha que este descobriu, e a que deu o nome de S. João. —1634. Commença as conferencias entre André Vidal de Negreiros, o capitão secretario Manoel Gonçalves Correa e o ovidor-auditor Francisco Alvares Moreira, pela nova parte, e Gilbert de With, o capitão Waulter von Loos, Hugbrecht Brost, e Wilhelm van Hall, pela dos hollandezes, para a supressão de armas por elles pedida na vespera. —1667. Entra pela segunda vez André Vidal de Negreiros a governar Pernambuco. —1731. Fallece o epico brasileiro Frei João de Santa Rita Durão, autor do poema Curupirã. —1739. Nave Manoel Otonio Mendes, o Virgilio brasileiro. —1833. Adhere o Piahy á independencia do Brasil. —1839. Installe-se em Cagayapa o governo republicano do Rio Grande do Sul.

A PATRIA

MONTEVIDEO, 24 DE JANEIRO DE 1882

Ministerio Saraiva

Não foi surpresa a noticia que os leitores encontrarão na secção Telegrammas, desta folha, sobre a demissão do ministro Saraiva.

De ha muito, corria com insistencia este boato, que foi hontem confirmado por um despacho telegraphico, expedido do Rio de Janeiro.

Da redacção laconica, propria d'este genero de noticiario, deprehende-se que o ministro Saraiva, o mesmo encarregado de pôr em pratica a leida eleição directa, pediu collectivamente a sua demissão, que foi accolta pelo Imperador, sendo chamado para formar o novo gabinete o Sr. Conselheiro Paranaquá, membro proeminente do partido liberal.

Do ministerio Saraiva, e justo confessar, obliteram o systema eleitoral e a viação ferrea impulso verdadeiramente benéfico.

A lei de eleição directa, se bem não escaudada de defeitos, mereceu approvação de liberais e conservadores, no mesmo tempo, que a população estrangeira não pôde calar o applauso ante o civilisador artigo 8.º da reforma eleitoral: Grande naturalisação; eleição de acatholicos e de libertos.

Por outro lado, embora tenham os en-

carregados da critica historica d'esse mi-

nisterio de assignar divergencias entre os membros do gabinete e deficiencias de administração, é justo confessar que bastava a figura saliente do conselheiro Buarque de Macedo para que da agricultura, commercio e obras publicas partisse um brado de lavoura pela escolha de um membro do governo, que quasi deixou esquecidos todos os anteriores estadistas, que manovraram a pasta sempre crescida e fecunda que a mão do illustre morto soube ordenar e desenvolver. Este legado de progresso honrou o paiz e honrou o ministerio Saraiva. E, em que eze diz-o, se falta houva, o nome de Buarque de Macedo lhe servirá de protecção e de aureola.

O ministerio Paranaquá seguirá o mesmo principio do partido.

Oxali, que sem ter o mallogrado fim do fallecido ministro da agricultura, haja no seu conjunto uma individualidade da tempera intellectual e patriótica d'aquelle.

Será, pelo menos, mais glorioso para o nosso paiz que continuem, como nestes ultimos tempos a expurgar-se as altas regiões da governação publica, de aristocratas, que fazem luzir a farda e que deixam caber sobre o erario publico, sobre as economias adquiridas a regate do suor do proletario, a pesada manopla da sua prodigalidade, sem que d'esse acto resulte o mesmo beneficio para a nação a que pretendem servir.

Paranaquá, filho do povo, se o é, continuará a obra da liberdade e conservadores que sabem escolher os seus campones de governo.

Este é o voto que A Patria de hoje, como invocação ao progresso do paiz, e dos interesses defende.

A Epidemia

A variola, que de ha mezes faz de Montevideo os seus arrastres de inverno e verão, não obedece a malicia popular e segue, em plena capital, a sua missão devastadora, invadindo lares e da arrancando desde o infante, que apenas balbucia, até o ancão, amparo da família, ex-empio animado da dedicação e amor.

Multiplicam-se os casos pelo numero de habitantes de Montevideo, e a fé, que esse producto indifinido não poderá designar arithmeticamente os do temor e a afflicção geral, que ultimamente se notam na população.

Então se creia que ha exaggeração nestas palavras.

A imprensa ali está para justificar o abatimento geral da capital, que, com justa razão, se alarma, á vista da epidemia reinante.

Sabemos que tanto as autoridades sanitarias como o Ministerio do Governo têm empenhado esforços para atenuar de algum modo o mal. Até hoje, porém, têm sido baldados os meios.

A vacinação obrigatoria ainda está pendente da approvação; pelo menos, ha bem pouco que foi apresentado ao Senado o projecto respectivo.

Admittamos, porém, que este já sancionado, e que hoje se julga vigente.

Não é a este ponto que desejamos chegar.

O fim do nosso editorial é denunciar ás autoridades sanitarias algumas faltas bastante sensiveis, que lhes devem pesar na consciencia.

Na capital da Republica, isto é, em Montevideo, onde até hoje a franquia do sepoito tem sido proverbiada e reconhecida, nesta feitura ondulada do Prata, observa-se actuando um dos phenomenos mais raros e mais excentricos, quanto aos mysterios da salubridade publica.

Reina a variola. A população procura vacinar-se.

vinhar nos labios um sorriso sardonico. O antigo juiz de instrucção proseguia no seu inquerito officioso.

O doutor puzera um dedo sobre uma das palmeiras da doente, e, inclinándose, examinava cuidadosamente o globo do olho. Esse exame durou apenas um minuto... para Dêmory eram um século de torturas e de ira concentrada.

O medico voltou-se para elle.

—O senhor, disse com voz firme, poderia conceder-me, no Sr. Deparcel e a mim, alguns momentos de attenção?

Dêmory sentia a garganta secca. Foi com voz rouca que respondeu:

—Estou ás suas ordens, Sr. doutor.

E mostrava a porta por onde se entrava para o gabinete, afastando-se, para que os dois homens passassem.

—Minha querida amiga, disse o Sr. Deparcel á condessa, fulminando o bucinho, de modo a ser por ella somente ouvido, se quer saber o que pensar acerca do protegi do padre Grapet, se já indiscreta e ouça um pouco o que se vai dizer ali dentro.

—Venha, Sr. Deparcel! disse o Dr. Launois.

—Aqui estou.

A porta fechou-se de novo sobre elles.

A condessa tinha a principio ficado interdita.

Não lhe agradava o que lhe acontecia.

Era, porém, mulher, e a curiosidade venceu.

Mansamente chegou a sua poltrona para junto da porta, estendeu o pescoco e escutou.

—Eis o instante supremo! pensou Dêmory. Vamos! Audacia!

Para isso, busca da preferencia as caceias, que os facultativos indicam como de melhor e mais fiel procedencia.

E' duro dizer-o! As phar-macias declaram que não podem vendel-a, porque não existe; em quanto os medicos pouca confiança prestam ás dos depositos fiscalisados por profanos, e evitam inocular o virus vacinavel de braço a braço, sem pleno conhecimento de casos especiaes, a que a consciencia do bom medico deve attender.

Esta denuncia é momentosa, porque casos identicos passaram-se pessoalmente com varios membros de familias do nosso conhecimento. Ha de, pois, haver bastante gente que não se vacinará; quando se dará a nova inoculação benéfica, porque das phar-macias não ha meio de obter a vacina.

Perguntaremos, á vista desta emergencia, como remediar? Como attender aos habitantes da campanha oriental?

A zona, antes occupada pela epidemia da variola, tem estendido limites e ultrapassado, talvez, o departamento de Montevideo; o que não admira, á vista do estado em que se encontram os arrabaldes da capital, transformados que estão em espigados pantanos, em cemiterio flutuante de corpos animados e vegetaes em declarada decomposição.

O estado atmosférico actual coadjuva a epidemia, no passo que a deficiencia da vacina é manifesta.

Queremos crer que a Junta de Hygiene e as todas as Comissões de Salubridade terão o necessario escrupulo de pedir telegraphicamente á Inglaterra toda remessa possível de vacinas para abastecimento da capital e campanha.

A falta, que nestes ultimos dias se tem notado, e a dillididade de encontrar bom virus vaccinal denotam, plena e positivamente, que a anciedade da precaução tem levantado do mercado este genero pharmaceutico.

E', pois, com insistencia, que pedimos para a campanha todo o empenho e attenção.

La, os recursos não são tão promptos; e bem seria que até commissões de vacinação percorressem de estancia a estancia, prestando esse auxilio preventivo.

E' de dever fazel-o.

Assim como ha recisões de impositos, que ha protectores da salubridade publica.

CORRESPONDENCIAS

Paris

23 de Dezembro de 1881.

Sr. Director da Patria

A polêmica relativa ao processo Rochefort-Roustan continuava cada vez mais porfiada, e todos os dias sahem a luz novos documentos a tal respeito. De todos elles, porém, deprehende-se que nunca o Sr. Roustan deixou de ser um consul vivo, patriota, intelligente, que só passava o tempo a servir os interesses do seu paiz na Tunis. Isso já se sabia, pois todos aqui sabiam que o Sr. Rochefort não era um guerrilheiro e a propria vida privada do Sr. Roustan, só tinha em mira a gloria do Sr. Gambetta. Não podiam, porém, chegar a marear o brilho do astro opportunista, condensou nuvens em raios dos satellites. Assim é que o patriótico consul, e hoje ministro em Tunis, pagou pelo seu chefe. Mas os documentos ora publicados revelam as manobras da Italia contra a França e contra o consul francez em Tunis. Eis aqui em que consistem estes documentos: o italiano fundaram em Cagliari um jornal arabe, no intuito de propagar as suas idéas entre os musulmanos da Tunis; collocaram á frente do jornal um arabe por nome Bakkos, que pagavam sufficientemente. Mas os artigos contra o con-

sul francez Roustan, em particular, o contra a França, em geral, eram remetidos da Tunis pelo consulado italiano. A França acabou por saber da coisa, e mandou um emissario secreto a Cagliari. O emissario, emseguida compar o arabe Bakkos, e trouxe-o para Paris. Ao chegar aqui, o nosso Bakkos passou a cobrir todos os manuseios que tinha em s u poder, e, entre elles, as correspondencias do consulado italiano contra a França. Ora, uma folha gambettista, o Paris, começou a publicar todos esses documentos, e os leitores podem imaginar o barulho que tem causado tal publicação.

Na ultima correspondencia referime a reforma consular, apontando-a como um meio indispensavel para abrir sahida aos productos da nossa terra na Europa, para firmar, cada vez mais, o nosso credito nas praças da Europa, e para tornar conhecidos os nossos generos da exportação em todos os mercados, mediante relações pessoais, publicação de adequadas e activa propaganda. Tratarel de desenvolver o assumpto.

O nosso corpo consular na Europa divide-se em duas cathedras: essas funcionarias são, ou consules geraes, como os de Génova, ou consules de Ha-vre — do Ha-vre que é o primeiro porto francez, debaixo do ponto de vista da importação dos nossos productos! — de Bordôas, de Nantes etc), ou nacionaes incapazes (como o legendario consul em Paris). São estrangeiros, occupam-se naturalmente com os seus negocios e com os da sua terra, e não cuidam dos nossos. Acidam e sollicitam o cargo para não pagarem certos impostos, para terem uma concessão da Rosa ou de Christo, para não servirem na guarda nacional ou territorial do seu paiz, para irem aos bailes e festas officiaes revestidos de uniforme, para gozarem o prestigio que tem um paiz de bandeira e um rotulo com as armas do Brasil na porta.

São nacionaes incapazes ou inválidos, limitam-se a assignar passaportes e pre-curações, não têm um unico jornal brasileiro (um delles escreveu ultimamente á redacção do periodico Le Brésil, declarando que não podia assignar a sua feitura, porque não entendia nem francez nem portuguez, e ignoram até em que parte do mundo acha-se situada essa China, donde se exportam café, assucar, tabaco, cachaça, borraça, etc.).

E' mister, portanto, que toda a imprensa patriótica se una para a cruzada contra o actual regimen consular. Se o governo da nossa terra objectar-nos que o Brasil, com as seus 12 milhões de habitantes, apenas não pôde gastar com os consules as sommas avultadas que gasta a Grã Bretanha, que tem 35 milhões de habitantes no Reino Unido, eis aqui a nossa resposta: Não precisamos ter consules por toda a parte; basta nomear chefes para as cidades com quem temos relações commerciaes mais seguidas. Além disso, é facil gastar menos com o corpo diplomatico, e mais com o corpo consular. Na nossa fraca opinião, é este chamado a prestar mais serviços a um paiz como o nosso, que não pôde ter a pretensão de desempenhar em papel importante nos arranjos da politica europea. Mas, repito, que a reforma é urgentissima.

Installe-se em Paris, no Ha-vre, em Bordôas, em Nantes, consules agentes consules dedicados, intelligentes e entendidos, e não de vêr os nossos productos mais apreciados, os nossos lavrados e refinados de tudo quanto lhes pôde ser de interesse, o nosso nome mais respeitado e bem quisto. O corpo consular deve deixar de ser o conservatorio de todas as velhices e mediocridades!

Dr. Sant'Anna Nery.

Dêmory, sorprendidissimo, inclinouse:

—A indulgencia de meus juizes foi extrema...

—Oh! não!... O senhor é um medico de primeira ordem, Sr. Dêmory, e a sua these — que li com cuidado (e apia-vas nestas palavras) — provou mo que iria longe... muito longe...

—O senhor confundo-me...

—Essa these tinha por objecto o effeito physico-logico dos anesthetics, proseguo o medico.

Dêmory perturbou-se. Porque se evocava repentinamente aquella recordação? Assim é... balbuciou elle.

—E o senhor estudava com habilitade notavel, insistiu o Dr. Launois, cuja calma não se desmentia, a dosagem dos diversos opiacos — ludanum, dormifeira, etc., — nos lobulos do cerebro... in lieva mesmo o meio de entorpecer a memoria em um individuo, e de despertar a n aprazimento.

—Tinha feito essa experiencia, e entendia de meu dever...

—Comunicar a seus collegas; muito bem. Unicamente, Sr. Dêmory (aqui o velho medico levantou-se) o senhor continua a fazer ainda essas experiencias...

—Eu?

—E não, como antigamente, em animaes...

—Affirmo-lhe...

—Eu lhe affirmo que continúo a fazer essas experiencias na senhora que acabo de ver alli, estendida na cama...

em torpor, meio louca... em sua mulher, emfim!

—E' falso! juro-lhe...

BIOGRAPHIA

Luiz Guimarães Junior

Luiz Caetano Pereira Guimarães Junior nasceu no dia 17 de Fevereiro de 1815, na cidade do Rio de Janeiro. E', por conseguinte, brasileiro pur sang, facto que muito honra a America, que o conta entre os seus mais florentes talentos.

Formou-se em Pernambuco em sciencias juridicas e sociaes no anno de 1869, tendo estudado o primeiro anno em S. Paulo.

Possuindo uma imaginação ardente e fantasiosa, o moço estudante começou cedo a libertar-se nas azas dos sonhos para o azul do ideal.

Os seus versos, tecidos de uma fina sensibilidade nervosa, a sua prosa, vibrante de todas as delicadas commoções artisticas, revelaram em Luiz Guimarães Junior um lirico convicto.

Esse lyrismo, parlando a melodioso como uma serenata de Gounod, bordado de arabescos caprichosos e exuberante de florescencias tropicaes, affrou-se especialmente com todos os seus defeitos e bellezas, nos Nocturnos. Foi exactamente nos Nocturnos que a pessoa que escreveu esta tentativa biographica, admirou pela vez primeira o bello aristocratico e ligeiramente feminino do talento de Luiz Guimarães.

Os Nocturnos são umas miniaturas tennissimas, da uma concepção intimamente sentida, onde ha por vezes traços que se gravam profundamente como os caracteres abertos no marmore branco-eliso.

Posteriormente, a prosa do eminente poeta decolou-se, corrigiu os angulos, avivou as tintas e desprendeu-se de uma certa femineidade sentimental, que não era destituida de encanto, mas que era igualmente cheia de perigos.

De 1869 a 1872 Luiz Guimarães Junior redigiu o Diario do Rio de Janeiro, abrilhantando o jornal com uns deliciosos folhetins semanais.

A medida que o estudo da sazoadora os fructos, desabrochados ao calor facundo da meditação, a fantasia do poeta voava, como já disse, pairando nos intermundos do idealismo.

São filhos estremitados desses identidades azues, estrellados do devaneio, ao longo dos quaes o curso academico passava austero e embuçado na sua erudição dogmatica, como um reverendo atravessando de subito pelo meio dos gyros vertiginosos de um cotillon, os livros Poesias humoristicas, Corymbos, versos, e Lyrio branco, tentativa de romance.

O talento do escriptor fluminense, maleavel e opulento, esmalçado, como as florestas luxuriantes do seu berço natal, de todos os matizes, o impregnado de todos os perfumes, ensaiou tambem o genero dramatico, produzindo tres espi-rituosas comedias: Um pequeno devoto, em 2 actos, O caminho mais curto, em 1 acto, e um drama em 5 actos, As quebras faticas, que o applauso das platéas cobriu de palmas, da mesma forma que a critica cobria de affectivos encomiasticos os livros do poeta.

Luiz Guimarães Junior tem collaborado em quasi todos os jornaes do Imperio, alcançando um verdadeiro successo as suas elegantes chronicas, assignadas com os pseudonymos Victor Marillo e Luciano de Athayde, publicadas no Correio Paulistano e Imprensa Academica.

No periodo que meclia de 1869 a 1872, a que já alludi, o insigne escriptor deu á estampa sete volumes: Historia pra-gente allegre, Filigranas, Curvas e ligaduras, Contos sem pretensão, Nocturnos, Biographia de A. Carlos Gomes e Biographia de Pedro Américo.

O seu ultimo livro, publicado em Roma, intitula-se Sonetos e rimas.

Os sonetos de Luiz Guimarães Junior

—Perdão, replicou friamente o doutor; embora o senhor jure, eu declaro que a Sra. Dêmory achase submettida, de ha muitos mezes, ao regimen dos opiacos...

—Interrompeu-se, olhando sempre para Dêmory, que moradia os labios a ponto de fazer sangue.

Tirou da algibeira um frasquinho contendo um liquido incolor.

—Como tambem, proseguiu, porque eis aqui a poção que o senhor dá continuamente a sua mulher, e que outra coisa não é senão solução de opio...

Dêmory fez um gesto violento.

Ahl! se elle estivesse sózioho com aquella homem!

Em um momento mil idéas furiosas a-travessaram-lhe o cerebro. Mas ao mesmo tempo comprehendeu que eram idéas as denegações. Negasse-o elle, a falava a autoridade do Dr. Launois, teria sido sempre omnipotente contra a sua.

Fez, pois, sobre si mesmo um supremo esforço de vontade.

—Bem! disse, renonheço que as suas observações não o enganaram.

O Sr. Deparcel, que, desde momentos antes tinha encrebado a boeta de rapé, tirou uma pitada e fungou-a largamente.

O juiz de instrucção estava satisfeitosimo do si mesmo. Não tinha seguido uma pista errada.

—Então, proseguiu o Dr. Launois, o senhor reconhece que experimentava esse genero de tratamento em sua mulher?

Dêmory tinha recuperado a sua firmeza.

FOLHETIM DA PATRIA

OS

CASAMENTOS AMALDIÇADOS

ICA

J. LERMINA

SEGUNDA PARTE

A ENVENENADORA

Pensarei nisso! respondeu Dêmory com aspreza.

Nesse momento a doente abriu os olhos.

Ocasionalmente, Pedro achava-se em plena claridade, na direcção do olhar da moça.

Ela viu o homem que a salvara, e expressão de infivel placidez espalhou-se-lhe no semblante.

Foi apenas um relampago.

Dêmory fizera um movimento.

Eis viu-o; a sua bocca contrahiu-se, um estremecimento nervoso agitou-lhe os labios.

Dêmory julgou, talvez, que era chegada o momento em que ella fallaria, pois nos seus olhos adivinhara o despertar da intelligencia, que o assustava, e estendeu vivamente a mão para ella.

Clara fez um movimento de terror e encolheu-se.

—Não me toque! exclamou.

